



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MARIA VITÓRIA GUIMARÃES LAUER

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO II

SANTO AUGUSTO

2022



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MARIA VITÓRIA GUIMARÃES LAUER

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO II

Trabalho de estágio apresentado como requisito para a aprovação da Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Augusto.

SANTO AUGUSTO

2022



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

A orientadora, prof^a. Ms. Clarinês Hames, e a estagiária Maria Vitória Guimarães Lauer, abaixo assinados cientificam-se do teor do Relatório de Atividades de Estágio, do curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas.

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II**

Elaborado por

Maria Vitória Guimarães Lauer

Prof^a. Ms. Clarinês Hames

Orientadora

Maria Vitória Guimarães Lauer

Acadêmica

Santo Augusto

2022

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1 Estagiário(a)

1.1 Nome: Maria Vitória Guimarães Lauer

1.2 Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas

1.3 Turma: 6º semestre

1.4 Endereço: Avenida Francisco Manoel Diniz, nº 1834, Nova Esperança

1.5 Município: Coronel Bicaco/RS

1.6 CEP: 98.580-000

1.7 Telefone: (55) 99977-1761

1.8 E-mail: maria.2018018143@aluno.iffar.edu.br

2 Instituição

2.1 Escola: Instituto Federal Farroupilha- *Campus* Santo Augusto

2.2 Endereço: Rua São João, nº 629, Floresta

2.3 Município: Santo Augusto/RS

2.4 CEP: 98.590-000

2.5 Telefone: (55) 3781-3555

2.6 E-mail:

3 Estágio

3.1 Área de realização: Ensino Fundamental

3.2 Coordenador(a) do Curso: Prof^ª. Dra. Flávia Oliveira Junqueira

3.3 Professora Orientadora do Instituto Federal Farroupilha- *Campus* Santo Augusto: Prof^ª. Ms. Clarinês Hames

3.4 Supervisor do Estágio: Prof^ª. Lidia Kahl

3.5 Carga horária total: 20 horas

3.6 Data de início e término: 20/09/2022 a 29/11/2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	7
3. DESENVOLVIMENTO	10
3.1. APRESENTAÇÃO DA ESCOLA	10
3.2. APRESENTAÇÃO DA TURMA	13
3.3. OBSERVAÇÃO DA TURMA	14
3.4. ATIVIDADES DE REGÊNCIA	22
4. ANÁLISE DAS INTERAÇÕES DAS OBSERVAÇÕES	38
4.1. ANÁLISE DAS INTERAÇÕES DE REGÊNCIA	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	46

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por finalidade apresentar as atividades de observação e regência realizadas durante o Estágio Curricular Supervisionado I e II do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Santo Augusto.

Durante o estágio buscou-se relacionar o conhecimento teórico adquirido durante o curso às observações e regências realizadas no estágio I e II no ano de 2022. A importância de estabelecer essa relação se faz pela necessidade de enriquecer as experiências e desenvolver no futuro docente o seu saber pedagógico preparando-o para atuar como futuro profissional da educação.

O estágio I de observação foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Cecília Meireles, com a turma nº 72 do 7º ano na disciplina de Ciências. As atividades foram supervisionadas pela professora Lidia de Oliveira Kahl, com uma carga horária de 15 horas. Durante o estágio foi realizada a prática de observação, que possibilitou compreender o funcionamento da escola, conhecer os documentos escolares e a referida turma.

O estágio II de regência foi realizado na mesma Escola Estadual de Ensino Médio Cecília Meireles, com a turma nº 72 do 7º ano na disciplina de Ciências. As atividades foram desenvolvidas e programadas para 20 (vinte) encontros, totalizando uma carga horária de 20h de regência. Durante o estágio de regência foi possível ter a oportunidade de ministrar as aulas sozinha pois, de acordo com a supervisora, Lidia de Oliveira Kahl, a experiência seria melhor com a turma.

O relatório foi desenvolvido de acordo com as seguintes etapas: referencial teórico, trazendo autores que abordam sobre a importância do estágio; apresentação da escola e turma; observação da turma registradas em um diário de formação; atividades de regência; análise das interações das observações e análise das interações de regência.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Quando o tema estágio é abordado nas Licenciaturas é necessário compreender a amplitude e a importância que esse momento representa para o estagiário, pois é nesse processo de contato com o ambiente escolar, que se faz possível conhecer a realidade de uma sala de aula, contribuindo para construção da sua própria identidade como futuro professor. É no estágio que o primeiro contato com a profissão de fato acontece. Esse processo é fundamental, o estagiário entra num ambiente onde poderá vivenciar experiências e manter contato direto com as atividades que irá exercer.

Compreender o Estágio Curricular como um tempo destinado a um processo de ensino e de aprendizagem – em uma oportunidade para refletir, sistematizar e testar conhecimentos durante o curso de graduação (não sendo, simplesmente, uma experiência prática) – é reconhecer que, apesar da formação oferecida em sala de aula ser fundamental, ela sozinha não é suficiente para preparar os alunos para o pleno exercício de sua profissão. (ROSA, WEIGERT E SOUZA, 2012, p. 677)

A realização de um Estágio Curricular Supervisionado é a possibilidade de se inserir em uma sala de aula não mais com olhares de discentes e sim como docentes, vivenciando na prática os procedimentos, assim como elevando o conhecimento teórico. Conforme Pimenta e Lima (2012, p. 12 e 13) o estágio deve “[...] possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional.”

O futuro docente necessita ter em mente que precisa recriar-se, reinventar-se, modernizar-se constantemente, pois há sempre uma possibilidade de reconstruir a identidade de um professor, que sem dúvidas é a marca que ele deixa no decorrer de sua trajetória. Como afirma Rosmann (2014, p. 87) “Ensinar e aprender com sentido significa aprender a aprender. Ensinar, apenas, não é mais possível, é preciso estimular a aprendizagem do outro e aprender com ele”, deste modo será possível ter resultados importantes e significativos na aprendizagem de um discente.

Os estagiários passam por um momento no decorrer de sua trajetória acadêmica, onde podemos considerá-lo como um elemento importante entre a faculdade e a escola ao qual realizará o estágio. São eles que servirão como uma ponte de conexão de saberes e conhecimentos, pode-se afirmar que todos saem ganhando, pois o mesmo traz elementos da prática docente para refletir em sala e leva suas anotações e observações para serem discutidas com seu professor. Nesse sentido, entende-se que a universidade, juntamente com a escola e seus professores, formam uma rede de conhecimentos que agrega muito na teoria e prática dos futuros professores, pois segundo Nóvoa (2017, p. 1122), “[...] não é possível formar professores sem a presença de outros professores e sem a vivência das instituições escolares.”

No estágio, o futuro docente começará a construção de sua trajetória profissional, esse momento é marcado por muitas experiências construtivas e é nessa iniciação à docência que os licenciandos começam a enfrentar de frente os primeiros desafios em sala de aula e como destaca Marques, Tolentino Neto, Branche (2019, p. 126):

O estágio supervisionado constitui uma das partes de substancial importância da formação inicial dos professores, é durante o estágio que os acadêmicos têm um contato maior com a sala de aula e passam a assumir o papel da docência efetivamente. Essa inserção na escola possibilita a articulação entre as teorias e a prática, desenvolvendo os diferentes saberes envolvidos e manifestando os desafios de iniciação à docência.

Todavia, é pertinente afirmar que a relação do professor com seu aluno é um ponto de vista muito importante a se analisar, pois é nessa mediação de conhecimentos e experiências que o aluno adquire não somente os conteúdos mas a confiança e admiração pelo professor. Segundo Carvalho (2012, p. 15) “[...] a interação professor-aluno é, sem dúvida, a mais forte e a mais frequente e que vai determinar a qualidade das outras relações.”

O futuro professor precisa ter em mente que sua figura dentro de uma sala de aula é fundamental no desenvolvimento e auxílio de seus alunos, guiando-os e incentivando-os na busca pelo conhecimento e desenvolvimento pessoal. Nesse sentido, é importante que o estagiário já possa ir aprimorando um olhar mais profundo e cuidadoso em relação aos seus futuros discentes.

Portanto, o estágio é uma porta onde os futuros docentes têm a oportunidade de obter na prática experiências pedagógicas, saberes da formação profissional, contato com os alunos e conseqüentemente, como afirmam Blocka e Rauscha (2014, p. 250), “[...] aos poucos, o futuro professor vai construindo sua identidade profissional, que sofre influências diversas, permitindo uma constante ressignificação do que é ser professor para cada professor.”

A profissão docente, pode-se dizer que é “moldada”, desde os primeiros anos escolares, na percepção dos primeiros significados, experiências e resultados; a identificação com a docência; a percepção de querer seguir a área pedagógica. Essa escolha é uma eterna “moldagem” do nosso ser profissional, que exige do docente em formação várias inovações, constantes aprendizagens e adaptações. Segundo Silva, Güllich e Ferreira (2011, p. 278):

[...] a constituição do ser professor é um longo processo que comporta vários momentos complementares e contínuos, implicando que esta constituição nem começa nem termina na graduação. Ela acontece durante toda a escolarização e vai até o final da carreira do professor, pois a docência, por sua própria complexidade, demanda um contínuo desenvolvimento pessoal e profissional.

O estagiário de licenciatura precisa do contato com sua profissão e com seus alunos, pois compreender através da teoria o processo da aprendizagem e suas técnicas, não fornece a confiança necessária para atuar na área. Como afirmam Santos e Mota (2021, p. 1.248), “[...] o amadurecimento como professor e o amor/respeito pela profissão, só são desenvolvidos quando passamos pela experiência de ser professor.” A sala de aula vai muito além de um espaço de trocas de conhecimentos e aprendizagens.

É indispensável que o futuro professor, através do estágio de regência, tenha um olhar mais compreensível no comportamento dos alunos, não bastando somente ensinar, e sim, perceber/conhecer as formas dos seus alunos aprenderem. Como afirmam Martins et al. (2014, n/p):

[...] os estágios dos cursos de licenciatura devem estar voltados para a formação discente através do contato direto com o ambiente escolar, o que inclui os alunos, a relação professor-alunos, o planejamento de aulas, reflexões sobre a prática [...].

Contudo, o aluno que cursa licenciatura, tem a oportunidade de durante o seu curso, conhecer seu futuro local de trabalho, a realidade de sua profissão, através dos estágios de observação e regência. Desta forma, Santos e Mota (2021, p. 1.247) afirmam que:

Dentre as oportunidades que o ES fornece, a prática da regência, possui grande destaque por proporcionar ao licenciando a experiência de assumir a função de professor para algumas turmas da Educação Básica, o que, na maioria das vezes, é a primeira oportunidade para tal ação.

Todavia, para que o professor estagiário tenha sucesso em sua carreira e êxito profissionalmente, é indispensável a leitura de materiais que presidem seus objetivos ocupacionais. Deste modo, Hames e Paranhos (2018, p. 2.271), confirmam que “é preciso que o professor tenha se apropriado de leituras. A leitura será este norte, este balizador de pensamentos e escritas. Uma leitura levará a outras leituras, inclusive à leitura de mundo.”

Portanto, o estágio é um período de reflexão da realidade profissional, onde o aluno tem a possibilidade de vivenciar situações do cotidiano escolar, podendo fazer “leituras desse mundo”. A regência no estágio, oportuniza ao licenciando deparar-se com o processo de ensinar. É importante que se tenha consciência de que esse momento precisa ser explorado ao máximo para a construção dos saberes escolares.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1. APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Estadual de Ensino Médio Cecília Meireles, criada pelo decreto nº 1416 de 29/12/1944, localizada no município de Coronel Bicaco - RS, zona urbana, na Rua Francisco Manoel Diniz nº 957, fica na área central, porém atende alunos de vários bairros periféricos da cidade, com estruturas familiares diversificadas. Sua trajetória de 70 anos de história, tem início antes da emancipação do município, quando ainda pertencia a Palmeira das Missões. Naquela época a escola denominava-se: Escola da Sede. Isto torna a mesma um centro de referência na comunidade, a qual se orgulha pela sua história.

Atendia no ano de 2019 um total de 480 alunos. A escola oferece ensino do 1º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, turno integral do 1º ao 7º ano do fundamental, e ensino médio noturno. A escola conta com 27 turmas, 46 professores, 17 funcionários, dois especialistas, laboratório de Ciências, sala de computação, biblioteca, sala de vídeo, quadra de esportes e ginásio.

Recebe alunos do ensino fundamental de 09 anos e ensino médio regular. A escola em tempo integral (07 horas) é oferecida para as séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 7º ano) de 09 anos, com períodos de uma hora. As modalidades são oferecidas nos seguintes horários: manhã 7h50 às 11h50, tarde 13h30 às 16h30 e noite 19h às 23h. O ensino regular é dividido em trimestres, adotando regime anual seriado. Avaliação da aprendizagem, refletindo a proposta da escola expressa no Projeto Político Pedagógico visa o aprofundamento da formação, consolidar as condições cognitivas necessárias para o prosseguimento dos estudos em uma vida cidadã ativa. Considerando que o aluno é também o sujeito responsável pelo seu ato de aprender, a auto avaliação do aluno, associada à avaliação do professor e/ou com diagnóstico específico ao problema do aluno, é uma estratégia fundamental para a consistência do processo avaliativo.

Sendo assim, tem como objetivo verificar as aprendizagens dos alunos, bem como as necessidades de reformulações nos planos de trabalho das atividades, por isso uma avaliação contínua e progressiva, com vistas ao avanço das práticas pedagógicas, melhoria no desempenho dos alunos, a partir da análise do IDEB, distorção idade/ano, abandono, repetência e aprovação, evidenciando o sucesso real do projeto da escola.

Quanto a promoção será considerado aprovado no ano corrente e autorizado a frequentar o ano escolar seguinte, o aluno que, ao final do ano letivo, obtiver média anual igual ou superior a 70 (setenta) em cada área, apurada através da média aritmética dos resultados obtidos nos 3 (três) trimestres durante o ano letivo, e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) ao total de aulas e atividades do ano escolar.

Entre os professores o clima é agradável para que o trabalho se desenvolva de forma prazerosa. Quando surge qualquer problema, o professor é solicitado para conversar individualmente, evitando-se assim,

constrangimentos. O professor tem toda a liberdade para dar sugestões, pedir ajuda ou fazer críticas quando julgar necessário. Assim ocorre também com os demais funcionários, os quais são tratados com respeito indistintamente, pois todos têm papel de fundamental importância à organização da escola como um todo.

O Plano de Trabalho do Professor integra o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola em consonância com os objetivos dos planos de estudos, organiza o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, prevê metodologia, recursos e materiais adequados aos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A Equipe Diretiva é a instância colegiada, responsável pela direção e coordenação do trabalho político-administrativo e pedagógico da escola. Tem como funções articular, elaborar, propor, problematizar, mediar, operacionalizar e acompanhar o PPP da escola, a partir das deliberações e encaminhamentos do Conselho Escolar. A seguir será descrita a escola, com suas características e estruturação.

Na entrada da escola Cecília Meireles, logo após os portões, percebe-se que há muitas plantas bem cuidadas e expostas. Dentro do prédio é possível notar o capricho em preservar o ambiente escolar todo verde. No hall de entrada tem dois bancos no corredor e uma sala à direita onde ficam os secretários recepcionando. Em seguida passamos por uma porta verde e entramos em outro corredor que tem suas paredes com muitas flores em EVA com glitter, nesse mesmo corredor se encontram em torno de seis (06) salas, onde fica a direção, sala dos professores e coordenação. Esse espaço sempre tem muitas pessoas conversando, alguns pais buscando informações, professoras em troca de períodos.

No próximo corredor, visualiza-se a biblioteca à nossa esquerda, com livros, brinquedos e jogos; ela sempre está aberta para receber os alunos, com suas cores, formas, conhecimentos e histórias. Ainda no mesmo corredor onde começa às salas de aula dos terceiros anos do Ensino Médio. No andar superior, ligado por uma pequena escada, encontram-se outras salas de aulas, sala de informática e sala de vídeo. Mais a frente, tem outra escada e nas suas laterais plantas que foram plantadas no chão. Essa escada nos leva a outros

corredores que têm as salas de aula das séries iniciais do Ensino Fundamental e ao refeitório à direita, nesse espaço sempre tem muita alegria, é possível escutar as crianças fazer suas atividades, rir entre seus amigos e aprender com entusiasmo. Nas paredes de todos os corredores onde se encontram as salas de aula, há muitos cartazes coloridos, trabalhos realizados e expostos para compartilharem seus conhecimentos com o próximo. Nesse corredor também há banheiros e bebedouros.

No horário do intervalo, as crianças brincam de amarelinha e pega-pega; correm, jogam e lancham no salão e entre os corredores. Era possível escutar gritos, risadas altas e muitas conversas. Alguns nesse meio tempo corriam para a quadra jogar bola e os menores iam para a pracinha. Sempre os funcionários estão cuidando das crianças e chamando a atenção.

A escola é a única do município que conta com o serviço e apoio da Brigada Militar. Todos os dias, um policial fica em frente a escola, auxiliando os alunos a atravessarem a rua, sinalizando os carros e observando quem entra e sai do local. Esse serviço com certeza dá aos pais, mais confiança e segurança ao saber que seus filhos estão sendo bem cuidados e com certeza aos funcionários mais proteção, principalmente à noite.

3.2. APRESENTAÇÃO DA TURMA

No decorrer do estágio foi possível observar a turma do 7º ano do Ensino Médio, sala 72, o número de alunos na turma totalizava 25 (vinte e cinco), sendo 15 do gênero feminino e 10 do gênero masculino e todos tinham boa frequência. A faixa etária dos mesmos é em torno de 11 à 14 anos, maioria reside na cidade. As meninas apresentaram-se mais desenvolvidas e maduras em comparação aos meninos que aparentavam ter estatura menor e alguns eram bastante brincalhões.

Os alunos eram muito comunicativos e expressivos, me fizeram muitas perguntas e fui muito bem recebida por eles. A relação entre eles é muito boa, a maioria dos alunos preserva a amizade entre eles, além dos portões da escola. Conversavam sobre muitos assuntos que estão em alta na mídia, são muito atualizados e procuram trocar informações entre eles e com a professora durante as aulas.

Durante as observações foi possível analisar a intensa participação dos alunos nas aulas de Ciências, perguntavam, se dedicavam e principalmente se respeitavam muito em relação às diferenças de opiniões em diversos temas. O nível socioeconômico e cultural dos educandos é composto na sua maioria de classe média-baixa.

3.3. OBSERVAÇÃO DA TURMA

As observações foram registradas em diário de formação, levando em consideração a sua importância, pois através dele foram anotados todos os registros obtidos no espaço da sala de aula, os detalhes relevantes do comportamento das crianças e suas formas de interação. E com isso identificar as habilidades e dificuldades que possam vir a surgir.

Portanto, o diário consiste em uma ferramenta capaz de permitir uma experiência da avaliação de nossas práticas docentes, pois segundo Zabalza (2004, p. 11), “Os diários contribuem de uma maneira notável [...] capaz de nos introduzir em uma dinâmica de revisão e enriquecimento de nossa atividade como professores.”

Foi notório a organização da professora da turma, quanto aos seus planejamentos e materiais. Em suas aulas os alunos sentiram total liberdade para fazerem questionamentos, opiniões e demonstraram interesse e desempenho nas atividades propostas. A professora foi atenciosa e compreensiva em todo o momento, muito calma e aberta a diálogos. Boa parte das aulas ministradas eram feitas pelo método tradicional, conteúdo passado no quadro, atividades e um tempo aberto para perguntas.

Aula 1: Dia 12 de abril de 2022, terça-feira, dois períodos.

A aula iniciava às 13h30min, então logo que chegaram na sala de aula a professora encaminhou os alunos para o salão da escola, o qual é enorme e acomoda todos os alunos da escola. Nesse espaço ocorreu uma apresentação de um grupo de uma instituição religiosa, abordando o tema Páscoa. Cada aluno levou a sua cadeira até o salão e aguardaram o início da apresentação.

A professora por diversas vezes saía do lugar dela e chamava a atenção dos seus alunos antes e depois da apresentação, pois alguns se encontravam

dispersos e sem vontade de ouvir o teatro, outros queriam mesmo era aproveitar esse momento de estar fora da sala de aula e conversar entre eles, porém observei a professora sempre tomando a frente e fazendo eles prestarem a atenção na apresentação. Nesse primeiro dia, não tiveram conteúdo e nem atividades para casa por conta da apresentação que durou todos os períodos da disciplina, às 15h40min os alunos retornaram à sala de aula e começaram a se organizar para a próxima disciplina.

Aula 2: Dia 19 de abril de 2022, terça-feira, dois períodos.

A aula iniciou às 13h34min, logo de início a professora chamou a atenção deles, como estavam chegando e se organizando é normal que ocorra agito e barulhos de classes. A professora colocou ordem na sala, pois os alunos estavam conversando muito e ela logo deu um aviso de que iria repassar o texto “Ecosistemas” desde o início novamente, pois na última aula alguns alunos haviam faltado.

Os meninos que já tinham o início do texto ficaram conversando, jogando cartas, até chegar na parte onde eles haviam parado. Já as meninas ficaram arrumando o cabelo uma da outra, conversando e trocando materiais entre elas. Às 13h46min, foi feita chamada, continuava muita conversa e risos. É importante ressaltar que a escola não permite celular dentro da sala de aula, achei muito interessante como eles se comportam sem o aparelho, parece realmente não fazer falta à eles.

Reparei que eles sempre tem os mesmos grupos/rodas de amigos que são mais chegados para conversas mais “sigilosas”, porém isto acaba fazendo com que alguns alunos não se sintam incluídos nas conversas, não participem das brincadeiras e nem realizem atividades juntos a eles.

Na hora da chamada um aluno que estava copiando o texto, levantou e levou o caderno para a professora olhar, logo em seguida mais dois alunos fizeram o mesmo, eles tem o costume de levar o caderno para mostrar a professora que terminaram de copiar o texto do quadro, a professora disse a eles, “certo, muito bem” e continuou a chamar os alunos.

Logo em seguida, a professora falou sobre fatores abióticos e bióticos. Um aluno fez o seguinte comentário: disse “tudo lá pra cima está derretendo, muito triste o aquecimento global”, a professora pegou como exemplo e falou

sobre e em seguida ela abriu a oportunidade para perguntas, porém houve silêncio nesse momento e ninguém se manifestou, mas quando os alunos foram terminando de copiar, então começaram a fazer perguntas para a professora sobre o conteúdo, que aproveitou as dúvidas que alguns tinham e esclareceu para todos.

O que reparei na aula de hoje é que quando um aluno tem uma dúvida, ele a expõe alto, mas alguns colegas riem e caçoam de sua pergunta, alguns até tentam fazer com que a professora não responda, por se tratar de uma pergunta de resposta “fácil” segundo eles. Mas a professora reprimiu os alunos que estavam brincando e trouxe esclarecimento ao aluno que fez a pergunta.

Alguns alunos do fundo da sala, às vezes querem chamar a atenção da professora, seja fazendo barulho, levantando do seu lugar, atirando material nos colegas, como lápis e borracha. Mas apesar de muitas brincadeiras, por se tratar de adolescentes e estarem em uma troca de fase eu compreendo algumas atitudes e quando os mesmos querem focar e estudar eles acabam desenvolvendo boas respostas nas questões propostas e se dedicam muito em tudo que a professora propõe. Os alunos também são muito unidos e solidários, no final da aula eles estavam juntando dinheiro para comprar lanche fora da escola, de um colega que vende. Logo tocou a sirene para intervalo e a aula terminou.

Aula 3: Dia 26 de abril de 2022, terça-feira, dois períodos.

A aula deu início às 13h33min, neste dia os alunos começaram a se organizar para fazerem a prova com consulta no caderno. Mesmo sendo com consulta, notei que alguns alunos pareciam perdidos em seu material, folheavam seus cadernos e de repente se encontravam dispersos. Vários alunos tinham dúvidas durante a prova e a professora passava de classe em classe tirando-as e auxiliando-os em algumas questões.

Houve troca de materiais durante a prova e alguns alunos aparentavam estar muito distraídos e até mesmo debruçados sobre a classe. Observei conversas, troca de respostas entre eles e até mesmo andavam pela sala. Às 14h alguns alunos terminaram e foram entregar a prova. Nesse tempo, os que entregaram a prova começaram a conversar, dar risada entre eles, brincar com objetos, não se importando com o resto dos colegas que ainda se encontravam

realizando a prova. A professora chamou a atenção da conversa e falou para que terminassem a atividade no livro, uma forma para amenizar os sons de conversas.

Os alunos se juntaram em duplas e outros em grupos de três, observei que eles tem esse costume e por isso nem pedem se é possível juntar as classes. Uma menina e um menino são extremamente isolados e tímidos, pouco falam em sala de aula e foram os últimos a entregarem a prova. Conversei com a professora a respeito desses dois alunos que são mais quietos na sala, ela disse que por mais que pareçam tímidos, acanhados e sem amigos, as notas deles eram excelentes, eram os que mais “gabaritavam” as provas, muito esforçados e dedicados nos estudos.

Às 14h57min, começaram a corrigir juntos as atividades, notei que eles gostam bastante desse tipo de didática, envolve a maioria deles, pois um aluno lê a pergunta e sua resposta e em seguida os outros também leem suas respostas e trocam ideias. Logo às 15h10min, tocou a sirene para o intervalo e terminou a aula.

Aula 4: Dia 03 de maio de 2022, terça-feira, dois períodos.

A turma neste dia estava mais calma, boa relação entre eles, bastante conversa, porém em tom baixo, o clima era de chuva. Logo de início a professora fez a chamada e começou a passar no quadro conteúdo sobre biomas brasileiros utilizando o livro.

Sempre surgiam dúvidas e tudo que os alunos perguntavam a professora respondia. Foi feita leitura em classe, observei que muitos dos alunos gostam de ler em voz alta e tem boa fluência, enquanto lia a professora aproveitava e fazia explicações e colocações sobre detalhes do texto que eles não sabiam, alguns fatos e colocações no geral. Esses dois períodos foram mais calmos, a professora deixou eles bem à vontade, estavam em número menor e por conta disso eles fizeram o que foi proposto e ficaram conversando baixinho, sentaram em duplas, trocaram materiais para desenhar e escrever no caderno. Quando tocou a sirene para o intervalo eles se organizaram, pegaram seu lanche e saíram.

Aula 5: Dia 10 de maio de 2022, terça-feira, dois períodos.

Às 13h29min os alunos entraram na sala bem agitados e conversando muito. A professora chamou a atenção e fez a chamada. Nesse dia as conversas estavam intensas, além das conversas reparei que os alunos gostam de andar pela sala, mexendo com um e outro colega, alguns abrem a porta da sala sem pedir a professora. Às 13h40min a professora passou o restante do texto no quadro e os alunos copiaram e conversaram ao mesmo tempo. A professora comentou que iria ser feito o conselho de classe da turma, pois eles eram demais de conversadores. Fizeram leitura em conjunto e enquanto uns faziam a leitura, outros alunos davam risada, conversavam e andavam pela sala.

A professora neste dia explicou com muita dificuldade por conta das conversas dos alunos, por mais que ela chamasse a atenção não deu certo e a aula não rendeu muito. Logo em seguida a professora voltou a passar conteúdo no quadro e os alunos copiaram, a melhor maneira para eles ficarem quietos foi dando a eles mais conteúdo e depois foram liberados para o intervalo.

Aula 6: Dia 17 de maio de 2022, terça-feira, um período.

A partir deste dia os alunos haviam ganhado horário novo, tendo ciências na terça-feira, um período e na sexta-feira, um período também. A aula começou às 11h, os alunos copiaram as questões que a professora passou no quadro, em silêncio absoluto e muita concentração.

A professora fez um combinado com eles, se fizessem tudo ela iria liberá-los cinco minutos antes. Isso os animou a concluir logo a tarefa. Em seguida a professora pediu silêncio e começou a corrigir no quadro as questões, os alunos que haviam respondido em seus cadernos iam lhe passando a resposta e ela colocava no quadro. Reparei que eles gostam muito de compartilhar suas respostas, com isso demonstram que são dedicados e esforçados. Depois disto tocou a sirene para irem embora, a professora liberou eles às 11h47min.

Aula 7: Dia 20 de maio de 2022, sexta-feira, um período.

A aula iniciou às 15h27min, os alunos voltaram do intervalo bem agitados, muita gritaria e brincadeiras. Por ser apenas um período e ser logo

após o intervalo a professora levou um tempo para acomodá-los em seus devidos lugares, chamar a atenção e lembrá-los da última aula. A professora fez a chamada e pediu silêncio, logo em seguida fez uma revisão da aula anterior e pediu que os alunos pegassem os livros para fazerem leitura de um texto juntos.

Em alguns momentos da leitura, a professora explicava alguns conceitos sobre flora, biodiversidade, restinga, costões rochosos e com isso eu notei que eles sentem mais liberdade de se manifestarem, perguntarem e se envolverem na aula. Observei que eles gostam bastante de fazer leituras e compartilhar suas respostas. Os alunos começaram a fazer as atividades do livro, novamente alguns sentaram em duplas e compartilharam materiais e respostas. Às 16h05min tocou a sirene e os alunos trocaram de disciplina.

Aula 8: Dia 24 de maio de 2022, terça-feira, um período.

A aula iniciou às 11h10min, neste dia os alunos se encontravam calmos, poucas conversas, risos e brincadeiras e a professora deixou eles socializarem, mais a vontade, as meninas novamente uma arrumava o cabelo da outra, comentavam sobre unhas, cabelos e os meninos ficavam jogando cartas no fundo da sala, alguns ficavam de pé em volta somente olhando. Também observei alguns lendo seus livros mais afastados da turma. Depois a professora passou a atividade no quadro para os alunos copiarem.

Neste dia conversei com a professora a respeito de um aluno que é muito distraído e conseqüentemente suas notas segundo a professora, acabam não sendo boas. Ela comentou que ele não era da escola Cecília e ainda não fez amigos, senta sozinho, não faz trabalhos com os outros, se distrai com bolinhas de papel, com a caneta e outros objetos. Neste dia o período passou muito rápido e logo tocou a sirene e os alunos foram liberados para suas casas.

Aula 9: Dia 27 de maio de 2022, sexta-feira, um período.

A aula iniciou às 15h26min. Os alunos começaram a conversar a respeito da atividade que eles tinham que decorar a sala de aula com o tema que foi sorteado a eles, a atividade constava em ler um capítulo do livro que foi

sorteado. O livro foi dividido em cada capítulo para um grupo de alunos da sala, cada grupo deveria construir uma maquete referente ao capítulo que ficou/leu.

A maioria das meninas estavam empenhadas recortando crepom e os meninos pouco se envolveram, estavam brincando entre eles. A professora pediu às meninas que não estavam ajudando que se colocassem a disposição dos colegas e os meninos a professora pediu para ajudarem, de início eles não quiseram, mas depois eles se depararam com o trabalho das colegas e foram ajudar.

Com os crepons eles recortaram fitas e colaram com cola quente no teto da sala, eles são um pouco indecisos nas escolhas, cada um tinha uma ideia e queria fazer do seu jeito, segundo a professora, isto acaba desunindo a turma em alguns casos e atrasando eles nas entregas das atividades que são propostas à turma.

Quanto ao material eles haviam se organizado e comprado com o dinheiro deles. A professora cedeu o período dela para eles colocarem em prática suas ideias e ela também ajudou dando dicas de onde eles poderiam colocar os materiais realizados. Às 14h05min tocou a sirene e eles recolheram o material e os retalhos e se prepararam para a próxima aula.

Aula 10: Dia 31 de maio de 2022, terça-feira, um período.

Neste dia cheguei na escola às 11h05min e havia muita empolgação por parte dos alunos de todas as turmas, eles estavam ansiosos para receberem seus convidados de outras turmas para apresentarem sua sala temática como uma troca de conhecimento em forma de histórias. No primeiro corredor da escola havia muitos livros espalhados sobre as classes que as professoras haviam juntado.

Quando cheguei na sala da turma que estou observando, eles estavam muito felizes e realizados com a própria organização, com suas maquetes e sua sala decorada. Cada aluno exerceu sua função como combinado, sozinhos em sala, tendo total liberdade para contarem a história que leram e demonstrarem a cena do capítulo na maquete. Na entrada da sala tinha uma geladeira, repleta de livros, contos e fábulas.

Eles faziam questão de que os alunos da escola escolhessem um livro para lerem, podiam levar para casa, na porta da sala tinha um aluno

entregando balas com uma frase grampeada e um marcador de páginas, feito por eles. As professoras se encontravam pelos corredores, bem empolgadas e tirando foto de tudo. Nos corredores também havia cartazes grandes a respeito do tema de cada sala como uma maneira de chamar a atenção dos outros alunos.

Essa atividade durou uma manhã inteira. Todos os alunos estavam muito empenhados e souberam explicar muito bem a parte da história que ficaram. Uma aula antes, eles não queriam se fantasiar, pois fantasia é coisa de criança segundo eles, mas no dia da apresentação a maioria estava à caráter. Às 11h45min alguns pais começaram a aparecer na escola para buscarem seus filhos.

Aula 11: Dia 03 de junho de 2022, sexta-feira, um período.

Este dia era a última aula que eu iria observar, ela começou às 15h25min com a professora fazendo a chamada, os alunos estavam conversando, alguns em pé e outros sentados em dupla. Um aluno pediu para limpar o quadro. A professora para não perder tempo começou a corrigir questões juntos com os alunos, cada um lia a sua resposta.

Em seguida, a professora distribuiu um desenho de um mapa para os alunos colorirem. Novamente eles juntaram as classes em duplas e começaram a pintar o mapa. Houve muitas conversas, risadas, troca de materiais e parceria entre eles. Neste dia a sala de aula estava com bolinhas de papel no chão no fundo da sala. Até o momento em que fui embora elas não haviam sido recolhidas ainda.

Reparei de novo que o aluno que é mais disperso, estava inquieto neste dia, andava pela sala, chutava as bolinhas do chão, abria e fechava seu estojo diversas vezes, mexia nas cortinas da sala e muitas vezes a professora chamava a atenção dele e oferecia a sua ajuda se caso ele não estivesse entendido, porém esse aluno também é mais tímido com a professora e ele também evitava contato visual.

Havia uma aluna que nesta aula estava muito agitada e estressada com qualquer coisa, chegou a brigar com seu colega da classe à frente, pedindo para ele parar de conversar com suas colegas, o colega não disse nada a ela. Notei que os colegas já sabiam do que se tratava, ela sofre de ansiedade e não

havia tomado o remédio ainda, então a professora comentou com ela para ela tomar seu remédio e se acalmar.

A professora passou de classe em classe auxiliando os alunos, dando sugestões de pintura e legenda, a maioria dos alunos gosta de receber ajuda da professora e seguem suas orientações. Antes que tocasse o sinal para eles trocarem de disciplina, os alunos retomaram suas classes e organizaram os materiais e ficaram conversando entre eles.

Novamente reparei que alguns alunos se encontravam distraídos, não haviam terminado de pintar o mapa e não haviam pedido ajuda a professora, talvez por timidez, porém a professora sempre manifestava ajuda a todos da sala. Os dois alunos que são mais quietos, porém suas notas são ótimas, neste dia estavam mais soltos e trocaram ideia com seus colegas.

Nesse último dia de observações me despedi deles, porém comentei que seria um até logo, já que eles já haviam me perguntado se eu iria dar aula pra eles algum dia. Agradei a recepção e o carinho deles e também a professora que me forneceu muitos conhecimentos. Logo tocou a sirene e os alunos trocaram de disciplina.

3.4. ATIVIDADES DE REGÊNCIA

Aula 1: Dia 20/09, terça-feira, um período. Neste dia, a turma participou do desfile cívico da cidade. Estavam todos uniformizados e bastante empolgados, pois estavam a dois anos sem desfilar. Fui informada por eles que os alunos que fossem desfilar iriam ganhar nota.

O desfile teve início às 9h30min e terminou às 11h40min. A professora a todo tempo organizava os alunos em seus devidos lugares e chamava a atenção de alguns quanto a postura.

Aula 2: Dia 23/09, sexta-feira, um período. A aula começou às 15h15min. Primeiro dia de aula com a turma, esperei eles na sala de aula, a professora deixou-me bem à vontade, podendo ficar sozinha com os alunos. Aguardei eles voltarem do intervalo, por sinal bem agitados, com conversas altas, gargalhadas e até mesmo alguns gritos. Fiz a chamada e quis começar o início de nossos encontros de uma maneira mais leve, com momentos de

apresentações, conhecimento de seus nomes, idade, gostos, o que esperam do futuro e qual área pretendem seguir.

Porém, antes que pudéssemos começar esta primeira parte, chamei a atenção deles quanto a limpeza da sala, pois a mesma estava com muitas bolinhas e retalhos no chão, cada um ajudou e colocou no lixo o que devia. Em seguida acalmei eles, pedi que sentassem em seus devidos lugares. Neste tempo começou as petições para sair tomar água, encher a garrafinha, ir ao banheiro e por aí vai.

Depois que todos estavam em seus lugares, consegui dar início ao que estava planejado. Me apresentei a eles e eles se apresentaram a mim, dei um mimo com uma frase escrita e eles gostaram do agrado. Esse momento foi essencial para nos conhecermos e podermos criar um laço de confiança e responsabilidade.

Em seguida, coloquei uma pergunta no quadro, “O que você sabe sobre atmosfera?” Esta questão instigou os alunos a discutirem sobre o assunto. Elaborei um mapa conceitual no quadro, cada aluno participou, levantou e escreveu uma palavra ou frase a respeito da atmosfera. Os alunos tiveram um espaço de tempo para copiarem em seus cadernos o mapa conceitual realizado no quadro. Ganharam uma folha contendo o texto “O que é atmosfera”, onde realizaram a leitura em conjunto. Na folha junto ao texto, foram disponibilizadas três (03) questões para serem respondidas em aula, em seguida, corrigimos as questões. Passei um aviso pedindo que para a próxima aula trouxessem cartolina e canetão. Logo tocou a sirene, às 16h e eles trocaram de disciplina.

Aula 3: Dia 27/09, terça-feira, um período. A aula começou às 11h05min. Neste dia eles voltaram bem agitados da educação física. Bastante conversas, correria e gritos no corredor. Até se organizarem e sentarem nos seus devidos lugares leva um tempo. Pediam para ir ao banheiro, tomar água e também para conversar com outros professores na sala dos professores. Alguns alunos são mais agitados ao ponto de fecharem a porta e não deixarem os colegas entrarem na sala. Tive que ter muita autoridade neste dia, pedi que se sentassem para iniciar a aula.

Fiz a chamada com bastante dificuldade por conta das conversas. Mesmo estando à frente deles, alguns levantavam sem pedir, pegavam materiais emprestados e discutiam. Nesta aula procurei dividir os alunos em cinco (05) grupos e foi feito sorteio dos seguintes temas: 1- a água na atmosfera, 2- gás oxigênio, 3- gás carbônico, 4- gases nobres e 5- gás nitrogênio. Avisei que seria feita a apresentação dos trabalhos do seminário na próxima aula.

Em seguida, passei as instruções. Reservei os Chromebook para pesquisarem a respeito do seu tema, podiam utilizar o livro; confeccionar cartazes para apresentação com um breve resumo sobre o tema, fazer desenhos e buscar por algum jogo relacionado ao tema. Poderiam trazer uma experiência no dia da apresentação, caso seu tema permita. Expliquei que a apresentação deveria ser de no mínimo 10 minutos para cada grupo.

O restante do tempo, os alunos utilizaram para pesquisar e se organizarem, tirei dúvidas e a todo tempo explicava novamente a proposta. Logo a sirene tocou para eles irem almoçar na escola. Alguns alunos preferem ir para casa. Recolhi os Chromebook sozinha, pedi que organizassem a sala antes de saírem às 11h50min. Alguns ajudaram, outros simplesmente saíram correndo.

Aula 4: Dia 30/09, sexta-feira. Neste dia eles não tiveram aula pois utilizaram a sala deles para se organizarem, motivo: eleição. Passei um aviso no grupo da turma para que eles utilizassem esse tempo para terminarem o trabalho, se organizarem com os colegas, para que na próxima aula todos os grupos apresentassem.

Aula 5: Dia 04/10, terça-feira, um período. A aula iniciou às 11h05min. O início das aulas de terças sempre são muito agitadas, pois eles voltam da educação física conversando muito e inquietos. Alguns pediram para tomar água ou ir ao banheiro, deixei ir ao banheiro um por um. Tomar água eles já foram avisados pelo diretor para levarem de casa, porém deixei ir um por um encher a garrafa e reforcei o aviso do diretor.

Quando consegui dar início a aula de fato, fiz a chamada e uma breve fala sobre os trabalhos, reforçando o tempo e critérios de avaliação. Pedi que o primeiro grupo se apresentasse à frente, também deixei claro aos alunos que é uma forma de compartilharmos com os colegas o conhecimento que cada grupo buscou aprender.

Apenas quatro (04) grupos apresentaram neste dia, lembrando que era para todos apresentarem na mesma data. Estendi o prazo para os outros três (03) grupos apresentarem na próxima aula. Para não perdermos tempo, pedi que copiassem do livro o texto da página 130, intitulado “As camadas da atmosfera”. Em seguida, às 11h50min tocou a sirene e eles não terminaram de copiar.

Aula 6: Dia 07/10, sexta-feira, um período. Aguardei os alunos voltarem do intervalo às 15h15min. Muito agitados, comendo lanche, conversando alto, correndo no corredor... Alguns entravam e logo sentavam em seus lugares, outros ficavam de pé na porta, alguns correndo no corredor, outros querendo saber o que vão fazer na aula. E como de costume pedi para que ficassem mais calmos, sentassem logo para darmos continuidade as apresentações dos colegas. Fiz a chamada logo que se acalmaram.

Dos três (03) grupos, apenas dois (02) apresentaram. Por ser o último prazo, infelizmente um (01) grupo ficou sem apresentar e dois alunos não apresentaram junto ao seu grupo que se apresentou no primeiro prazo dado.

Observei que todos os grupos leram muito, alguns alunos apresentaram sem postura frente ao trabalho. Apenas um grupo procurou e fez um jogo. Alguns cartazes bem rasurados, pouca informação e desenhos. Enquanto os grupos apresentavam, tive que chamar a atenção da turma diversas vezes.

Logo que os grupos finalizaram, os alunos tiveram alguns minutos, antes de tocar o sinal, para terminarem de copiar o texto da aula passada e

começarem a copiar e responder quatro (04) questões que se encontravam na página 132 do livro. Logo tocou o sinal às 16h e eles trocaram de matéria.

Aula 7: Dia 11/10, terça-feira, um período. Aguardei na sala os alunos chegarem da educação física às 11h05min. Novamente, perdemos muito tempo do período até os alunos realmente estarem organizados para iniciarmos a aula. Eles sempre pedem para tomar água, encher garrafa, ir ao banheiro e passar desodorante. Alguns passam dentro da sala mesmo.

Sempre preciso ficar na porta esperando eles entrarem ou pedir para os que estão no corredor se apressarem para entrar. Reparei que eles não tem noção de uma figura de autoridade à frente deles, não pedem para abrir a porta; se estou passando algum aviso/lendo texto, sempre um sai de sua classe ou conversa alto.

Fiz a chamada e após organizados os alunos terminaram de copiar o texto, alguns estavam finalizando as questões. Infelizmente, não é um ponto positivo para a aula, pedir para copiarem um simples e pequeno texto do livro, pois demoraram duas aulas para assim fazer. Logo depois disso, corrigimos juntos as questões, tiramos as dúvidas, relemos o texto e eles foram liberados em seguida às 11h45min

Neste dia, no final da aula, fiquei sabendo por eles que uma aluna infelizmente quebrou a perna no ginásio durante a semana. Por este motivo, conversei com a professora após a aula, ela me sugeriu mandar os conteúdos e atividades pelo WhatsApp para a aluna. Essa aluna teria que me mandar fotos das atividades realizadas no caderno, para eu poder avaliá-la.

Aula 8: Dia 14/10, sexta-feira. Neste dia não tivemos aula pois realizaram uma confraternização entre os professores e servidores da escola, referente ao dia do professor, data 15/10 que caiu num sábado. Por esse motivo entreguei na aula do dia 08/11, uma folha com questões para serem respondidas, essa atividade contaria como aula para o dia 14/10.

Aula 9: Dia 18/10, terça-feira, um período. O início da aula se deu às 11h05min e toda terça-feira é bem agitada, principalmente no início da aula. Por ser o último período da manhã e por eles estarem voltando da educação física, torna a aula um momento de quererem se “organizar” para o almoço, sempre os mesmos pedidos, como: posso tomar água, arrumar o cabelo no banheiro, ir ao banheiro, encher a garrafa, passar perfume e desodorante. Nesse sentido preciso ter pulso firme, mandando sentar, pegar material, dizer que vá apenas um aluno por vez ao banheiro. Como já fui instruída, não devo deixar os alunos saírem da sala para encher a garrafa de água, eles tem o horário do intervalo para isto. Registre a presença e a falta deles.

Como os alunos perderam muito tempo apenas para copiar um pequeno texto, comecei a dar folhinhas com o que iríamos trabalhar. Nesta aula trabalhamos o conteúdo “As camadas da atmosfera”, realizamos a leitura da página 133 do livro didático e em seguida foi dado a cada um uma folha contendo um texto fácil de compreender, onde fizemos a leitura em conjunto também. Neste texto coloquei o resumo de cada camada da atmosfera.

Depois disto, passei um vídeo (anexo I) utilizando o meu notebook, sobre o efeito estufa e a camada de ozônio, pedi que enquanto assistiam fossem fazendo anotações sobre o que achavam interessante. Eles colaboraram bastante para que houvesse o silêncio, fecharam as janelas com as cortinas, arrumaram as classes mais perto do notebook e ficaram vidrados no vídeo. O vídeo era de 7 (sete) minutos, porém não conseguiram finalizar ele, então pedi para que assistissem novamente em casa e me entregassem o resumo na nossa próxima aula. Tocou o sinal às 11h50min e eles foram liberados.

Aula 10: Dia 21/10, sexta-feira, um período. As aulas nas sextas-feiras sempre iniciam após o intervalo deles, às 15h15min. Novamente acabo perdendo alguns minutos para conseguir organizar os alunos. Alguns já ficam dentro da sala, preferem não sair, ficam lendo, jogando ou apenas conversando.

Esperei até o último aluno entrar para podermos iniciar a aula, fiz a chamada e comecei pedindo os resumos do vídeo da aula passada. Esse resumo será devolvido somente no dia da prova para utilizarem na realização das questões. A maioria entregou e os que não entregaram são sempre os mesmos que não participam e não fazem as questões em aula. Sobre esses alunos, conversei com a professora ao final da aula, ela me passou que infelizmente são em todas as disciplinas que acontece esse tipo de comportamento, como: não realizarem os exercícios, não participarem das aulas, jogarem cartinhas durante a aula e não apresentarem trabalhos.

Distribui uma folha para cada aluno, nela continha uma cruzadinha e um caça-palavras sobre as camadas da atmosfera. As conversas estavam atrapalhando alguns alunos que gostariam de fazer as atividades em silêncio. As meninas conversam bastante sobre beleza, autocuidados e trocam-se materiais toda hora, como canetas coloridas, borrachas e fita corretiva. Alguns meninos gostam do fundão da sala, se eu não chamo a atenção eles jogam cartas a aula inteira.

Diversas vezes pedi silêncio, porém não era correspondida. Neste dia eles estavam bastante agitados e não colaboraram muito com o andamento da aula. Em seguida tocou a sirene às 16h e eles trocaram de disciplina.

Aula 11: Dia 25/10, terça-feira, um período. Essa terça-feira os alunos estavam bem agitados como de costume. A aula iniciou às 11h05min após o intervalo. Alguns alunos entraram comendo como de costume, outros conversando entre colegas. Sempre preciso chamar alguns alunos para entrarem na sala, pois ficam sentados no chão do corredor pegando sol. Depois que fechei a porta, três estudantes ficaram para fora, entraram sem bater à porta, não cumprimentaram e nem sentaram em seus devidos lugares.

Pedi para que mantivessem a sala bem iluminada, com as janelas abertas e que arrumassem as classes em fila, pois quase sempre estão com

as classes fora de ordem, em duplas ou até mesmo em grupos. Com isto acaba ocasionando muita conversa e brincadeiras.

Fiz a chamada e para não perder tempo, entreguei uma folha para cada aluno, contendo nove (09) questões para responderem em aula. As questões eram relacionadas à poluição atmosférica. Eles mostraram bastante interesse em responder e tirar dúvidas, porém, sempre são os mesmos que precisei chamar a atenção diversas vezes, ou porque estavam brincando com cartas; ou tirando a atenção de alguns colegas; ou porque não estavam fazendo as questões.

Na mesma aula deu tempo de corrigirmos as questões. Tiramos as dúvidas, relacionamos com outros assuntos convenientes ao tema e ao dia a dia de cada um. Eu lia uma questão e logo escolhia um aluno para respondê-la, desta forma ficou bem dinâmico e participativo a aula. Os alunos se mostraram atentos às explicações e as respostas.

Passou muito rápido o período que nem notamos, às 11h50min tocou a sirene e me despedi deles, passando a aula para a próxima professora que me aguardava do lado de fora da sala. Neste mesmo dia, conversei com a professora a respeito da aluna que está machucada, ela me perguntou se estou enviando as aulas e atividades para a mesma, confirmei que sim, tudo está em dia, porém, sigo no aguardo das atividades prontas da discente.

Aula 12: Dia 28/10, sexta-feira. Neste dia os alunos não tiveram aula, pelo fato de ser celebrado o dia do servidor público. Passei atividade via grupo da turma no WhatsApp, sobre poluição ambiental.

Aula 13: Dia 01/11, terça-feira, um período. Cheguei na sala e aguardar os alunos voltarem do ginásio, o período começou às 11h05min. Nesse tempo observei várias “coisas” no chão, como bolinhas de papel, retalhos e alguns objetos que não consegui identificar. Quando chegaram, alguns me cumprimentaram, outros apenas entraram; uns meio tímidos ainda e outros mais extrovertidos.

Pedi para que antes de iniciarmos a nossa aula, eles limpassem e organizassem a sala. Fiz a chamada e depois disso, escrevi no quadro o título “Alterações na composição do ar” e coloquei uma foto impressa colada no quadro também, nesse momento observei um silêncio na sala. Nessa imagem continha a fotografia da cidade de São Paulo, podíamos observar na imagem uma névoa densa sobre os prédios, a cidade totalmente nublada e sem vida.

Pedi que me descrevessem a imagem, falassem o que observaram e o motivo da cidade estar daquela forma. Discutimos bastante sobre o assunto e em seguida passei no quadro quatro (04) questões para eles responderem em aula e logo após corrigimos. Eles ficaram apavorados com a imagem e com o fato de que, em alguns casos ser possível ver a olho nu, a poluição da atmosfera.

Depois de 20 minutos, todos finalizaram, trocamos as respostas de uma maneira mais comunicativa, em forma de roda de conversa e assim a maioria pode participar e se expressar. No final da aula, havia planejado passar um vídeo sobre poluição do ar apenas para fixar o conteúdo de uma maneira mais fácil. Fechamos as cortinas, organizamos as classes mais perto da mesa que estava o notebook com as caixinhas de som e todos ficaram quietos e atentos ao vídeo (anexo II) de três (03) minutos. Após o término do vídeo, os alunos organizaram a sala novamente e foram liberados às 11h48min. De maneira calma foram saindo da sala, me desejaram um até logo. Alguns me abraçaram e até mesmo perguntaram o que teríamos na próxima aula.

Aula 14: Dia 04/11, sexta-feira, um período. Neste dia cheguei um pouco mais cedo na escola, fui direto para a sala como de costume. Era intervalo, fiquei sentada no banco do salão olhando as crianças brincarem e observei os adolescentes rindo entre eles e sentados em forma de rodinha ou caminhando pela escola. Alguns funcionários andando pelos corredores, também observando o ambiente cuidadosamente e atentos às crianças que se encontravam brincando de amarelinha, esconde-esconde e cartinhas.

Quando tocou às 15h15min fui me direcionando à sala de aula, passando pelos corredores já fui encontrando alguns alunos que começaram a me acompanhar e perguntar sobre a aula. Entrei, deixei meus materiais sobre a mesa e fui chamando-os para entrarem e se acomodarem. Queria começar o quanto antes a aula. Depois que todos entraram, fiz a chamada. Ficaram de conversas no fundo da sala, alguns estavam comendo o lanche, outros quiseram continuar a jogar as cartinhas, logo chamei a atenção e retomei um pouco sobre a aula passada, sobre o vídeo que olhamos.

Nesta mesma linha de pensamento, distribuí um texto que tinha como título “Poluição do ar”. Em seguida pedi para que cada um que quisesse ler, poderia ler um parágrafo e passar a vez. Assim fizemos. Todos queriam participar, gostam de ler e ao mesmo tempo já ir fazendo perguntas. Falamos sobre as indústrias, carros e os seus efeitos negativos na qualidade do ar. Também relacionamos a doenças respiratórias que alguns tinham, como a asma.

Depois de feita a leitura, descrevi no quadro os requisitos para uma nova apresentação. Frisei sobre como eles deveriam proceder nesse trabalho e deixei muito claro as formas de avaliação. Expliquei que uma boa apresentação se faz com um material bem estruturado, com boas imagens; uma boa comunicação e domínio do conteúdo; com postura à frente; nada de risadinhas e conversas enquanto um grupo apresenta; que iria avaliá-los individualmente e iria querer saber o que cada um havia feito no trabalho e a questão do prazo que seria em apenas dois dias.

Coloquei em uma folha os cinco temas e sorteei entre cinco grupos. Apenas um aluno representando o grupo, passava à frente e retirava um papel e passava para eu anotar o tema e o nome dos componentes do grupo. Deixei livre a escolha de seus parceiros de trabalho, dei sugestões de como eles poderiam se organizar e manter comunicação entre todos do grupo. Esse período passou muito rápido e em seguida às 16h tocou a sirene. Organizei meu material, reforcei novamente sobre o cumprimento dos prazos e me despedi deles.

Aula 15: Dia 08/11, terça-feira, um período. Neste dia cheguei na escola às 10h55min. Observei a escola com vários enfeites natalinos. Na entrada do prédio havia uma árvore de natal e um painel com as seguintes palavras: “Fé, paz, união, alegria, esperança, realizações, amor e sucesso.” O corredor, que dá acesso à sala do diretor e à sala dos professores, estava com muitos enfeites nas paredes e guirlandas nas portas.

Fui direto para a sala. Havia somente os materiais deles. Logo comecei a escutar eles se aproximando da sala, conversando pelos corredores, alguns correndo. Entraram na sala, me cumprimentaram e começaram a se organizar com os materiais das apresentações. Fiz a chamada e dei início a nossa aula pedindo para que eles se organizassem com os seus trabalhos, quem precisasse de material poderia se dirigir à direção, apenas um representante do grupo. Novamente falei a eles o que eu esperava no trabalho, como iria avaliá-los e sobre os prazos.

Uma aluna pediu para pegar os notebooks que a escola empresta para eles pesquisarem em aula, deixei ela ir com mais uma colega pois, mais alguns queriam pesquisar. Observei que mesmo os grupos estando formados e com o tempo livre para organizarem os trabalhos, alguns componentes não colaboraram e muito menos ficaram junto aos seus grupos.

Faltando uns 20 minutos para terminar o período, pedi que fossem devolver os notebooks e que organizassem a sala. Em seguida, distribuí uma folha contendo 3 (três) questões para eles responderem em casa e trazerem na nossa próxima aula para corrigirmos juntos. Essas questões iriam contar como aula do dia 14/10, que não tivemos aula.

Logo tocou a sirene às 11h50min e eles foram liberados. Enquanto eu guardava meus materiais, uma aluna ficou envolta de pé como quem quisesse algo. Perguntei a ela se estava tudo bem ou se precisava falar algo, isso abriu espaço para ela desabafar. Ela tem apenas treze anos e contou que descobriu que tem TDAH e se encontra com muita dificuldade em se relacionar com os colegas de aula.

Eu já havia observado seu comportamento, quase sempre está sozinha, não se concentra no que está fazendo e um pouco inquieta. Ela também desabafou que não sabe como contar aos pais o que sente, pois gosta de ambos os sexos. Nesse momento ela chorou, abracei ela no mesmo instante. Aconselhei como pude. Fomos conversando pelos corredores e ela foi se acalmando. Me despedi dela e fui ao encontro da professora. Conversei com a professora a respeito dessa aluna e ela me informou que a mesma está consultando com uma psicóloga e que a escola está sempre procurando ajudá-la de alguma forma.

Aula 16: Dia 11/11, sexta-feira, um período. Às sextas-feiras quando chego eles estão no intervalo deles, sempre é aquele agito, crianças correndo, brincando, alguns na pracinha e outros fazendo seu lanche. Me direcionei à sala de aula. Alguns preferem ficar na sala, sentados desenhando, outros conversando entre colegas. Tocou a sirene às 15h15min e eles voltaram à sala. Cumprimentei eles e pedi que fossem se organizando, sentando nos seus devidos lugares rapidamente pois teríamos pouco tempo para os 3 (três) grupos se apresentarem. Infelizmente o grupo 3 (três) não se organizou e não se apresentou neste dia. Fiz a chamada.

Para os dois grupos que se apresentaram eu fiz as seguintes perguntas antes de eles começarem: Como dividiram o trabalho e como se organizaram? O que cada um fez no trabalho? Vocês já sabiam alguma coisa sobre o tema? O período inteiro seria destinado às apresentações, logo pedi que o grupo 1 (um) passasse a frente para apresentar sua pesquisa sobre “Chuva ácida”. Estavam todos os componentes do grupo e cada um ajudou na elaboração do trabalho. Apresentaram demonstrando entendimento no tema, porém, lendo um pouco.

Logo após, o grupo 2 (dois) estava pronto para apresentarem sobre “Aquecimento global”. Demonstraram entendimento no tema, porém leram muito. Uma aluna estava de atestado e os colegas falaram que ela desenhava na cartolina.

Enquanto os grupos se apresentavam, por diversas vezes precisei chamar a atenção dos outros alunos. Eles conversam bastante e até mesmo caminham pela sala na hora das apresentações. Em seguida tocou a sirene às 16h e eles trocaram de disciplina. Pedi para que na nossa próxima aula dia 18/11 sexta-feira, o grupo 3 (três) estivesse pronto para apresentar, mas que não iria valer a mesma nota por não estar dentro do prazo. Ficariam os grupos 3, 4 e 5 para a próxima aula. Me despedi deles e passei para a próxima professora.

Dia 15/11, terça-feira. Não tiveram aula. Feriado nacional, Dia da Proclamação da República.

Aula 17: Dia 18/11, sexta-feira, um período. Cheguei na escola esse dia e fui direto para a sala de aula. Alguns alunos preferem nem sair da sala na hora do intervalo, então encontrei a aluna que tem TDAH debruçada sobre a classe e um outro aluno terminando de escrever no cartaz do seu trabalho. Tocou a sirene às 15h15min e eles voltaram do intervalo. Enquanto eu esperava sentada, fiquei observando eles entrando na sala, rindo e conversando.

Fiz a chamada e quis começar essa aula conversando com eles. Coloquei a minha cadeira na frente do quadro, sentei e percebi que aquilo era muito diferente para eles. Houve silêncio e muita atenção nesse momento. Perguntei como eles estavam, alguns me responderam e outros ficaram calados. Falei que havia observado que eles fazem muitas brincadeiras e piadinhas de mal gosto entre eles e sobre alguns colegas que são mais quietos na sala. Observei também que eles falam muitas palavras de baixo calão, ofensivas e impróprias. Comentei que temos que ser mais amorosos uns com os outros, cuidar mais dos colegas que são mais isolados e que muitas das vezes não querem fazer trabalhos em grupos.

O que notei é que alguns alunos por serem diferentes os outros colegas excluem, não dão atenção ou ridicularizam. Na turma tem uma aluna com TDAH, outra aluna toma medicamentos para ansiedade e um menino as professoras notaram alguns sinais de autismo leve, porém pelo

que parece ele não é diagnosticado por um médico. Essas diferenças estão cada vez mais presentes em nosso meio e como adolescentes eles precisam tomar conhecimento dessas diferenças e respeito pelo próximo. Não citei nomes e muito menos citei essas diferenças em sala de aula para eles, mas falei sobre o respeito e amor ao próximo.

Em seguida chamei o grupo 4 (quatro) para passar a frente e se apresentar com o seu tema “Efeito estufa”. Avaliei-os e chamei o grupo 5 (cinco) que falou sobre a “Poluição atmosférica no Brasil”, esse grupo trouxe até uma curiosidade e apresentaram sem ler mostrando domínio do conteúdo.

Chamei o grupo 3 (três), eles falaram sobre a “poluição atmosférica”. Estavam apresentando bem, fiz as observações e anotações e de repente um aluno do grupo, que estava lendo o cartaz, simplesmente se irritou com seus colegas que estavam balançando o cartaz para cima e para baixo (infelizmente isso não vi, pois estava fazendo as anotações), e com este ato dos seus colegas, ficou tão bravo que deu um chute na lixeira de alumínio e saiu batendo a porta. Neste momento todos ficaram apavorados com o colega, pois esse aluno é um menino muito quieto e comportado.

Pelo o que os colegas da sala falaram ele se irritou com os colegas do grupo, porque eles estavam zombando dele por ele ser baixinho e com isto eles ficavam levantando o cartaz e que estas provocações não vem de agora. O que podemos concluir é que esse menino vem guardando mágoas a tempo. Os colegas dele resolveram terminar de apresentar sem ele. Terminaram e se sentaram. Mandeí uma mensagem para a professora que rapidamente foi até a sala. Chamou a atenção de toda a turma e chamou esses colegas, que zombaram do aluno, para irem à direção.

Tocou a sirene às 16h, guardei meus materiais, me despedi da turma e fui junto com a professora procurar o aluno, encontramos ele chorando no pátio da escola, levamos ele para a direção. Antes da professora entregar o aluno para conversar com o diretor, abracei ele no corredor e disse que ele era um menino muito bom e que tudo passa nessa

vida, que seria bom ele desabafar com o diretor, que queriam somente ajudá-lo. Antes do diretor entrar na sala, conversou comigo, perguntou o que aconteceu e que infelizmente essas situações de *bullying* ainda acontecem muito na escola, mesmo eles fazendo palestras e conversando com os alunos da escola e os pais sobre esse tema.

Fui embora muito triste com a situação ocorrida, mas o estágio é para isto, para vivenciarmos o que de fato acontece dentro das salas de aula. Essa foi uma situação incomum, no meu ver, mas que infelizmente pode vir a acontecer.

Aula 18: Dia 22/11, terça-feira. Neste dia os alunos fizeram uma viagem a Santo Ângelo e às Ruínas de São Miguel. Infelizmente, não pude ir junto por motivos de trabalho. Conservei com a professora sobre a aluna que está de atestado, perguntei se era necessário mandar atividade referente a este dia e ela me informou que não era preciso. Entrei em contato com a aluna pedindo as atividades prontas dos dias anteriores.

Aula 19: Dia 25/11, sexta-feira. Ao chegar na escola, eles estavam no intervalo, alguns deles vieram ao meu encontro. E todos perguntavam se eu havia falado com a professora Lidia, pois ela queria conversar comigo, segundo eles. Voltei ao primeiro prédio e encontrei a professora descendo as escadas do segundo andar e já perguntei se ela queria falar comigo. Ela disse que os alunos vieram atrás dela, pedir para que a prova fosse com consulta ao caderno. Também ressaltou que os alunos estão acostumados a fazer provas somente com consultas e não estavam se sentindo seguros.

Eu disse à professora que fiz a prova com questões de fácil interpretação e que inclusive usei duas questões iguais às que trabalhamos em aula. Nenhuma questão foge do que estudamos. Então ela me disse que pelo menos desse 10 minutos de consulta ao caderno no fim do período. Concordei mesmo achando que não era necessário. Ela me comunicou que três alunos iriam representar a escola em Três Passos/RS na mostra de trabalhos do ensino fundamental. Deixei uma prova com ela e voltei rapidamente à sala.

Chegando na sala, alguns alunos já estavam arrumando as classes em três filas, muito próximas por sinal. Tocou a sirene às 15h15min e os que faltavam voltaram à sala. Escrevi no quadro: Guardar o material, deixando somente lápis, borracha e apontador. Poderão consultar o caderno faltando 10 minutos para terminar o período. Boa prova!

Fiz a chamada e percebi que os alunos que relatei nas aulas passadas, que precisam de mais atenção do professor, acabaram faltando e não recebemos nenhuma justificativa. Organizei as filas novamente, pois estavam muito próximas. Depois de todo material guardado, entreguei os resumos do vídeo que eles haviam feito, pois como combinado, quem tivesse me entregado poderia ocupar na prova.

Iniciaram a prova, de início já percebi que não seria muito fácil, pois eles conversam muito na hora da prova. Pedi silêncio por diversas vezes e teve um momento que uma aluna disse: “Bem que a professora Lidia podia entrar agora na sala e daí nós pedia pra ela a prova com consulta”, aquilo me deixou confusa sobre o que eles pensam que estou fazendo ali na sala. Mesmo eu tendo me apresentado, falado o que eu faço e qual a razão de estar ali, parece não ter sido o suficiente. Confesso que me senti sem autoridade no momento.

Quando faltavam 10 minutos para encerrar, liberei a consulta no caderno. Nesse momento teve “olhadinha” para a classe de trás, para pegar o caderno, teve conversas em dobro e risadas. Novamente tive que pedir silêncio, a prova é em silêncio.

Tocou a sirene às 16h e eles me entregaram a prova. Me despedi deles e saí. Encontrei a professora novamente pelos corredores e ela perguntou como foi a experiência, comentei que eles conversaram muito durante a prova e ela disse que infelizmente isso é normal. Também passei a ela os alunos que faltaram e que deveriam justificar a falta para realizar a prova outro dia.

Aula 20: Dia 29/11, terça-feira. No último dia de aula, cheguei mais cedo na escola para conversar com a professora. Entreguei as tabelas que eu fiz, com as notas dos alunos, contendo as avaliações que fizemos. Entreguei a folha da chamada e as provas para ela entregar aos alunos que ainda não haviam realizado. Fui para a sala de aula acompanhada da professora. Tocou a sirene às 11h05min e todos se encontravam dentro da sala. A professora aproveitou e falou que seria a última aula que os alunos teriam comigo. Fiz meus agradecimentos a todos e ela se retirou.

Em seguida fiz a chamada. Os alunos estavam mais calmos e com bastante dúvidas quanto às notas deles. Fui esclarecendo cada dúvida e logo entreguei a prova para eles. Fizemos correção da prova juntos. Eles se ofereciam para ler a pergunta e a resposta que colocaram. Após finalizar a correção da prova, entreguei para alguns o resumo do vídeo que ainda não haviam recebido.

Após finalizar o que eu havia planejado, eles pediram para escrever em meu caderno o nome deles e um “recadinho”. Logo tocou a sirene às 11h50min e me despedi deles. Novamente me dirigi à sala dos professores, fiz meus agradecimentos à professora e me despedi dela.

4. ANÁLISE DAS INTERAÇÕES DAS OBSERVAÇÕES

O Estágio Supervisionado I proporcionou a experiência com a realidade da profissão, o primeiro contato com a carreira profissional e com isso possibilitou muita aprendizagem através das reflexões realizadas. Durante esse processo, tive a oportunidade de observar as aulas da professora da disciplina de Ciências, suas metodologias e estratégias para ensinar o conteúdo, suas habilidades e seu empenho com os alunos, procurando sempre educar utilizando diferentes métodos.

As análises foram registradas no diário de formação, ferramenta esta que proporciona ao licenciando, a escrita de suas aulas e observações. De acordo com Zabalza

Escrever sobre o que estamos fazendo como profissional (em aula ou em outros contextos) é um procedimento excelente para nos conscientizarmos de nossos padrões de trabalho. É uma forma de “distanciamento” reflexivo que nos permite ver em perspectiva nosso modo particular de atuar. (2004, p. 10).

Portanto, através das observações é possível pautar alguns aspectos, entre eles, pode-se destacar como a professora da turma se organiza, como os alunos se comportam e se organizam nos estudos; a participação e interesse dos alunos nos conteúdos e atividades; e as metodologias utilizadas pela docente.

Nesse sentido, pude observar a interação verbal professor-aluno, sendo muito forte em sala de aula, a comunicação do professor com os alunos e vice-versa são apenas um dos pontos principais analisados e que ocorreram com frequência. A professora procurava sempre dialogar e instigar os alunos nas atividades que eram propostas, salientava alguns pontos que eram importante eles terem anotado no caderno, incentivava a leitura e entre as falas dos alunos a professora aproveitava a oportunidade para enfatizar alguns conceitos e despertar a curiosidade referente ao conteúdo que estava sendo lido. Portanto devo concordar com Carvalho quando afirma que:

A interação professor-aluno é uma das principais variáveis na caracterização entre o ‘fazer lição’ ou ‘fazer ciência’. Mesmo que o professor tenha como apoio material didático investigativo, se ele for diretivo ao propor as questões ou se não aceitar as ideias dos alunos, não conseguirá criar um clima de confiança em suas aulas que dê condições para os alunos argumentarem sobre o conteúdo estudado. (CARVALHO, 2012, p. 21).

Contudo, foi possível presenciar a professora estimulando os alunos a participarem da aula, logo após passar o conteúdo na lousa, ela sempre dava oportunidade para os alunos falarem, como por exemplo, “Vocês entenderam do que se trata o texto?”, “Vocês têm dúvidas?”. Não somente perguntas retóricas, mas também era dada oportunidade para os alunos expressarem o que eles já sabiam sobre algum conteúdo, por exemplo, “Vocês sabem o que é Ecossistema?”, “Alguém já ouviu falar em costões rochosos?”. Pensando nesta didática, Carvalho (2012, p. 21-22) traz que, “mesmo sem levar em conta os conceitos espontâneos, o professor pode fazer perguntas para estimular a participação dos alunos ou até propor questões para sentir se a classe está acompanhando a sua exposição.”

Foi notório a experiência da professora em sala de aula, talvez pelo fato de estar a 13 (treze) anos ensinando Ciências e Biologia. A professora passava o conteúdo em forma de texto no quadro ou em leituras a partir do livro didático, passava exercícios para reforçar o ensino e buscava sempre corrigi-los com a turma toda, optando sempre por alternar nas metodologias de ensino e essa tal ação nos faz refletir, conforme Marques, Tolentino Neto, Branche (2019, p. 125-126) que, “[...] não basta o domínio do conteúdo sem a ação pedagógica, assim como não basta somente o saber pedagógico sem domínio do saber disciplinar específico, ambos são importantes e complementam-se.”

Contudo, pude observar nos alunos, o apreço pela leitura, o quanto gostam de ler em classe, tanto textos copiados ou do livro didático, como também as suas respostas das questões passadas pela professora. A professora não via dificuldade de trabalhar desta maneira com eles, pois cada aluno participava fazendo a leitura de um trecho e aproveitando a oportunidade tiravam suas dúvidas, faziam comentários sobre o que estavam lendo e aprendendo. Deste modo devo concordar com Nóvoa quando afirma, que:

Facilmente se compreende que os professores, como pessoas, devem ter um contacto regular com a ciência, com a literatura, com a arte. É necessário ter uma espessura, uma densidade cultural, para que o diálogo com os alunos tenha riqueza formativa. Facilmente se compreende que quem não lê, muito, dificilmente poderá inspirar nas crianças o gosto pela leitura. (NÓVOA, 2017, p. 1121-1122)

Teve um momento em que os alunos comentaram que a professora de Ciências é a favorita deles, com essas falas chego a conclusão que a relação de amizade, da turma com a professora, é muito boa, percebi que eles sentem muita liberdade de serem quem realmente são, se sentem à vontade para conversarem a respeito de qualquer assunto com a professora e até mesmo entre eles. E como afirma Rosmann (2014, p. 85) “O bom professor é também aquele que consegue manter boas relações com os alunos. Relações de responsabilidades, de cumplicidades, de ensinamentos e, sobretudo, de aprendizagens.” Essa relação de proximidade abre um leque de oportunidades para a professora, tanto para trabalhar com eles, quanto para conhecer em especial cada um, o que gostam de fazer, como aprendem com mais facilidade, qual didática desperta o interesse neles e muitas outras questões.

4.1. ANÁLISE DAS INTERAÇÕES DE REGÊNCIA

As análises foram feitas tendo como base, autores que descrevem a respeito do comportamento dos alunos em sala de aula. O diário de formação contribuiu para a organização das análises, pois tudo o que ocorria em sala de aula, era descrito no diário. Desta forma, ao lê-lo era possível recordar momentos ricos em detalhes e através desta ferramenta, compreender a organização da turma e do estagiário. Segundo Zabalza (2004, p. 9), “[...] o diário era uma forma de descarregar tensões internas acumuladas, de reconstituir mentalmente a atividade de todo o dia, de dar sentido para mim mesmo ao que Maslow (1976) denomina uma “densa experiência”.”

Muitas situações foram vivenciadas no decorrer das aulas, porém foi colocado em evidência alguns pontos considerados mais importantes e que ocorreram com mais frequência. Esses pontos estão relacionados ao comportamento inadequado dos alunos e as interações professor-aluno.

A escola é um lugar cheio de novidades e aprendizagens, mas além de ensinar e aprender; além de procurar as melhores metodologias; está o principal papel da escola na vida de um aluno, que é o de nos tornar mais humanos. Isso vai de encontro com o que Freire salienta

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual (FREIRE, 1996, p. 146).

O diálogo, é uma das principais ferramentas dentro da sala de aula, no convívio com o outro. E é no diálogo que o professor pode ensinar, acolher e evitar futuras frustrações do aluno; conhecer as limitações e os sentimentos que afloram geralmente na fase da puberdade/adolescência.

Ao relatar nas escritas do diário de formação, o comportamento de um aluno no qual não fazia nada que era proposto em sala de aula, não tinha boa conduta; foi conversado com a professora e ela relatou que infelizmente já foi feito de tudo por ele, que seu comportamento sempre foi assim. Porém, quando

era feita leitura em conjunto, esse aluno sempre era o primeiro a querer ler e questionar. Para KUPFER (1995, p. 79), “...o processo de aprendizagem depende da razão que motiva a busca de conhecimento”, ressaltando a importância de o professor despertar nos alunos a vontade de aprender e de ressignificar esse conhecimento.” Percebi que para alguns alunos, o intuito de estarem ali, em sala de aula, era apenas um: passar de ano. Por esse motivo o professor precisa provocar e despertar no aluno o desejo de entenderem o que de fato estão fazendo dentro de uma sala, num convívio que nem sempre é harmônico com outros indivíduos.

Outra situação relatada no diário, foi o comportamento do aluno que sofreu *bullying* por seus colegas do grupo de trabalho. Segundo o aluno, ele vinha sofrendo *bullying* há tempos, porém não se abria com ninguém. Quando o caso aconteceu, até mesmo os colegas ficaram muito assustados no momento e com medo; surpresos, pois comentaram que ele sempre foi muito quieto e de boa convivência. Por esse motivo é observado muitos casos de alunos que sofrem ou sofreram *bullying* na escola e conseqüentemente faltavam aulas, tiravam notas baixas ou simplesmente abandonavam os estudos. Infelizmente um espaço escolar onde ocorre esse tipo de violência acaba tornando um ambiente desfavorável a educação, e a Unesco enfatiza que

A violência e o bullying cometidos por professores ou outros estudantes podem fazer com que as crianças e adolescentes tenham medo de ir à escola, bem como interferir em sua capacidade de concentração em sala de aula ou na participação de atividades escolares. Seu efeito nas testemunhas pode ser semelhante (UNESCO, 2019, p. 27).

Abordando num contexto geral, sobre o comportamento dos alunos, foi possível observar que entre eles há muita falta de respeito. Para Freschi (2013, p.5), “A primeira relação que deve ser estabelecida em uma sala de aula é a de respeito e este se manifesta quando há um ambiente de trocas, onde cada um tem o seu espaço.” Com o professor não era diferente; alguns exemplos são: conversam e riem enquanto o professor explica à frente, abrem a porta da sala e saem sem autorização, explicação acontecendo e alguns caminhando pela sala, não obedecem para sentar-se ou ficar em silêncio.

Infelizmente a escola e os professores acabam se deparando com situações de indisciplina por parte dos alunos e diante disso surgem muitas dificuldades que precisam de alguma forma serem enfrentadas. Entretanto, são dificuldades que podem ser recorrentes de suas bases familiares ou pela ausência de uma. A criança tem a primeira socialização e entendimento de ética e moralidade em casa e como aponta Magro (2014, p.40):

A família é o primeiro grupo social de que a criança faz parte. Nele se inicia o processo de assimilação das regras sociais, padrões de comportamento, noções de direitos e deveres, crenças, linguagem e outras características peculiares que lhes serão úteis para poder viver em sociedade. A partir de sua inserção na escola, todo esse conjunto de regras e padrões, que representam a base dos conteúdos morais, serão, em alguma medida, ressignificados [...]

Contudo, por mais que a escola se preocupe e alguns professores se veem no limite da exaustão, não cabe somente a escola, tomar medidas e abordar sobre a falta de limites. Também vale ressaltar que as escolas vêm sofrendo a tempos com essas situações e que o espaço-tempo, questões culturais e políticas, influenciam muito na vida dos estudantes. Podemos concordar com Benette e Costa (2008, p. 4) que, “os problemas de aprendizagem seriam então, os resultados de problemas externos à escola e que se manifestam no seu interior através da indisciplina.”

Entretanto, não vai ser pelas antigas práticas de repreensões, que os professores utilizavam em sala de aula, que será possível obter resultados positivos. Aquelas aulas sem participação do aluno, somente o professor detentor de todo o conhecimento. Isso pode trazer um sério risco ao aluno que está em formação, está se constituindo como cidadão, pois tira a total liberdade de expressão e participação dentro de uma sala de aula, ambiente social; nenhum professor quer um aluno não participativo e conseqüentemente um adulto que não exerça suas responsabilidades na sociedade.

Abordando sobre as metodologias utilizadas em aula, analisei que a turma interagia muito quando era feita leitura em classe. A maioria queria participar e ler nem que fosse somente uma frase do texto. Desta forma a aula fluía, pois eles ao mesmo tempo que liam, já queriam fazer perguntas e expor sua opinião ou conhecimento que já tinham. Utilizar dessa ferramenta, faz com

que o aluno aprofunde seu senso crítico, reflita nas questões abordadas, pois segundo Júnior et al (2021, p. 12)

[...] a leitura é um recurso fundamental para a aprendizagem de ciências, embora isso requeira um grande esforço intelectual, além de uma postura crítica, autônoma e comprometida dos estudantes. Entender que a leitura exige esse esforço também tem a ver com as concepções que temos sobre a leitura, sobre o sujeito leitor, sobre textos em geral e sobre textos didáticos de ciências em particular.

Desse modo, para obtermos uma aprendizagem significativa em Ciências, a prática da leitura textual é imprescindível, fazendo com que o aluno conquiste bons resultados na aprendizagem e sua autonomia na leitura. Nessa turma, foi muito bem aceita a metodologia proposta no plano de aula, os alunos liam os textos com entusiasmo e queriam tirar suas dúvidas logo em seguida. Portanto, foram essas as colocações sobre as análises das interações de regência, as quais foram mais redundantes e perceptíveis durante as aulas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado II contribuiu para dar sequência nos estudos que haviam sido realizados no estágio I. Para elucidar as considerações finais deste relatório, é importante deixar claro que o estágio é um momento oportuno para empregar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Através da regência e mediante as atividades desenvolvidas o futuro docente prepara-se para atuar em sala de aula, neste sentido visualiza-se que a formação profissional está num processo contínuo de construção, quando depara-se com diferentes turmas necessita estar sempre preparado, estudar metodologias que se adaptem para cada aluno e suas peculiaridades quanto a suas formas de aprendizagem.

Entretanto, vale ressaltar que a turma tem um potencial muito grande para desenvolver suas habilidades e aprender com muita facilidade. Os pontos citados nas análises são observações as quais deve-se levar em consideração a faixa etária dos mesmos (pré-adolescência); e a questão social e cultural na qual se vive a sociedade atualmente.

Portanto, o futuro professor tem a oportunidade no período de estágio de analisar-se e renovar-se, quanto às suas metodologias e didáticas. Compreender que no decorrer da carreira profissional, muitas melhorias e transformações deverão ser feitas, pois cada turma comporta alunos com realidades de vida diferentes. Mas que a flexibilidade seja sempre um ponto positivo e norteador, nessa profissão que gera outras profissões.

REFERÊNCIAS

BENETTE, Tereza Sanchez; COSTA, Leila Pessôa da. **Indisciplina na Sala de Aula: algumas reflexões**. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2186-8.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2022.

BLOCK, Osmarina; RAUSCH, Rita Buzzi. Saberes Docentes: Dialogando com Tardif, Pimenta e Freire. **Unopar Científica Ciências Humanas e da Educação**, Londrina, v. 15, n. 3, p. 249-254, out. 2014.

BRANDÃO, Juliana Ferreira; AQUINO, Wylka; BITTAR, Karina dos Reis. **O Respeito na Sala de Aula: professor e aluno**. A Pesquisa no Contexto da Formação Inicial de Professores, Goiás, v. 3, n. 3, p. 1-10, fev. 2019.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

HAMES, Clarinês; PARANHOS, Maria Aparecida Lucca. A Leitura e a Escrita como Potencializadoras do Processo de Formação de Professores de Biologia. In: VII ENEBIO, 7., 2018, Belém. **Anais [...]**. Pará: Iemci, 2018. p. 2269-2276.

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A Relação Professor Aluno e o Processo de Ensino Aprendizagem**. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2022.

MARQUES, Keiciane Canabarro Drehmer; TOLENTINO NETO, Luiz Caldeira Brant de; BRANCHE, Vantoir Roberto. Dos Saberes Disciplinares aos Saberes Pedagógicos: Desafios de Iniciação à Docência de Estagiários em Ciências Biológicas. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 122-138, dez. 2019.

MARTINS, Eliezer; SILVA, Josiele da; FERREIRA, Maira; FERREIRA, Maira. **Estágios Supervisionados: Desafios e Perspectivas para a Formação de Futuros Professores de Química**. Disponível em:

https://www.academia.edu/8125603/Est%C3%A1gios_Supervisionados_Desafios_e_Perspectivas_para_a_Forma%C3%A7%C3%A3o_de_Futuros_Professores_de_Qu%C3%ADmica. Acesso em: 27 nov. 2022.

NÓVOA, António. Firmar a Posição como Professor, Afirmar a Profissão Docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, dez. 2017.

PEZZINI, Clenilda Cazarin; SZYMANSKI, Maria Lidia Sica. **Falta de Desejo de Aprender: causas e consequências**. Causas e Consequências. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/853-2.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poiesis Pedagógica**, Goiânia, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>>. Acesso em: 21 jun. 2022.

ROSA, Jeâni Kelle Landre; WEIGERT, Célia; SOUZA, Ana Cristina Gonçalves de Abreu. Formação Docente: Reflexões sobre o Estágio Curricular. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 18, n. 3, p. 675-688, nov. 2011.

ROSMANN, Márcia Adriana. Dimensão (ões) da Prática Docente nas Licenciaturas: A Formação entre a Teoria e a Prática. In: ROSMANN, Márcia Adriana; BENVENUTTI, Leonardo Matheus Pagani; FACENDA, Luisa Cadorim (org.). **Dimensão (ões) da Prática Docente nas Licenciaturas: constituição identitária e leituras de Paulo Freire**. Passo Fundo: Méritos, 2014. p. 77-89.

SANTOS, Bibiane de Fátima; MOTA, Maria Danielle Araújo (org.). Relato de experiência: Estágio Supervisionado e a formação do professor de Biologia. In: LIMA, Jaqueline Rabelo de; OLIVEIRA, Mario Cezar Amorim de; CARDOSO, Nilson de Souza (org.). **Itinerários de Resistência: Pluralidade e Laicidade no Ensino de Ciências e Biologia**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 1246-1255.

SAVATER, Fernando. **O Aprendizado Humano**. In: O valor de Educar. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SILVA, Lenice Heloisa de Arruda; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; FERREIRA, Fernando Cesar. **Estágio Supervisionado em Prática de Ensino de Ciências e Biologia: (des)construção de imagens do ser professor?** In: Estágio Supervisionado e Práticas Educativas: Diálogos interdisciplinares. [s.l.]: [s.n.], s.d.

SILVA, Maria Ana Paula Freire da; ARRUDA, Gabriela Monteiro Cabral de. Possibilidades Pedagógicas que Promovam a Leitura de Mundo na Formação de Professores (as) de Geografia a partir do Diálogo com o Pensamento Freireano. In: VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2021, Paraíba. **Anais CONEDU**. Paraíba: Editora Realize, 2021. p. 1-12. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA101_ID691_29072021003117.pdf. Acesso em: 30 nov. 2022.

SILVEIRA JÚNIOR, Célio da; MAIA, Giovana de Castro Fiorini; ROSA, Arthur del Rio Abreu. **Leituras no Ensino das Ciências**. Belo Horizonte: KMA, 2021.

ZABALZA, Miguel A.. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Unesco. **Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial**. Brasília, 2019.